



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetições, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Bombeiros Voluntarios de Fão

Conforme a noticia dada no ultimo numero do «Espozendense» está já organizada em Fão a Associação dos Bombeiros Voluntarios, sob os melhores auspícios.

Esta obra teve o condão de unir, desde o primeiro momento em que nela se pensou, todos os fãozenses num esforço grande e harmonico para levar ao fim um melhoramento, que se julgou ser de necessidade. A subscrição publico para a compra do material correu duma maneira superior á expectativa, apesar do ano findo ser um ano extraordinario de peditorios em Fão.

A verba atingida foi sobremaneira honrosa para os fãozenses e crêmos bem que a nova Associação dos Bombeiros hade igualmente honrar esta terra e mesmo não deslustrará o concelho de Espozende.

Elaborados, discutidos e aprovados os estatutos, foram eleitos por aclamação os membros que devem dirigir a nova corporação, durante o ano de 1926.

A maneira como os trabalhos estão sendo dirigidos é garantia segura de que os corpos gerentes hão-de elevar esta obra humanitaria á altura de cumprir nobremente a sua missão altruista.

Na assembleia geral em que foi oficialmente inaugurada a associação e eleitos os corpos gerentes, foi tambem aprovada por unanimidade uma saudação a todos os Bombeiros do Paiz e singularmente uma saudação á Corporação congenere de Espozende a quem Fão deve muitos serviços.

As senhoras vão coroar dignamente esta obra, oferecendo a bandeira da Corporação.

E' de esperar que no proximo mês de Agosto, em que será feita a inauguração solene, com alguns exercicios dos bombeiros do corpo ativo, estes se apresentem já, se não com uma instrução de todo completa, ao menos de forma a desempenharem com correção as suas funções.

Estamos bem seguros desta afirmação, não só pela boa vontade de todos os que voluntaria e nobremente se inscreveram como bombeiros, mas tambem pelas qualidades que concorrem no Commandante eleito, snr. Antonio José da Costa, evidentemente, a preparação profissional mas tem qualidades de Commando, decisão e energia, que farão dele, dentro em breve, um Commandante talvez modelar.

As provas de energia para atacar um incendio e a sua prontidão em comparecer no caso de sinistro são já tradicionais, axiomaticas. O seu nome, pois, foi natural e unánimemente indicado. Depois da preparação profissional, que vai adquirir, ele será, estamos certos, um digno Commandante.

Outro tanto podemos dizer dos bombeiros e destes poderemos citar alguns nomes que estão já feitos. Sem melindres, é justo destacar o nome de Antonino Borda, que tem dado em todos os incendios as melhores provas. Antonino Borda deve ser ótimo bombeiro e, no futuro, um excelente Commandante.

Abstendo-nos de citar mais nomes, podemos bem assegurar que todos os inscritos e que estão cheios de boa vontade, hão-de honrar sobre maneira a Corporação nascente.

Avante pelos Bombeiros Voluntarios de Fão!

Avante pelos melhoramentos e progresso de Fão!

Por bem fazer, mal haver.

EDIFICIOS ESCOLARES

Andamos constantemente a clamar, em todo o paiz, pela difusão do ensino primario, —o mais solido alicerce civilizador de um povo— a pedirmos a criação de escolas onde elas nos faltam, para que desapareça da nossa patria o ferrete deprimente de sermos uma nação onde o analfabetismo impera.

Toda essa azafama, em profligar o desleixo official nesse ramo de serviço publico, é justamente cabida. O nosso brio patriotico protesta indignadamente contra a incuria dos nossos governantes, no que diz respeito ao ensino popular.

Nós precisamos realmente, de muitas escolas, de modo a que todos os cidadãos portugueses saibam ler e escrever. Sim. Mas para isso se conseguir com exito, é necessario que primeiro tratemos de dotar as escolas já existentes com edificios proprios para o fim a que se destinam.

Nos pardieiros acanhados e a esboroar-se, em que vemos instaladas a maior parte das nossas escolas é que nao pode continuar a ministrar-se o ensino ás crianças. E' confrangedor o espectáculo que essas escolas apresentam, em edificios a que faltam todas as condições de higiene e de conforto.

Fala-se em novo reforma do ensino primario, no sentido da sua descentralização, isto é, voltando ele outra vez para a administração directa das camaras municipais.

Parece-nos ser esta a forma preferida, embora muitas camaras se alheiam do dever dignificante de auxiliar o ensino, pon-do a politica completamente de parte nos serviços.

Se assim acontecer, de o ensino primario ser administrado pelos municipios, cada concelho, como directamente interessado no aperfeiçoamento da instrução dos seus filhos, tem o dever de o consentir apenas em edificios com as condições necessarias. Só assim se conseguirá desenvolver o ensino popular.

Uma criança, obrigada a permanecer durante horas numa casa sem a luz necessaria, não pode ter gosto ao estudo, porque a sua alma, sedenta de expandir-se na liberdade plena, o seu es-

pirito cai fatalmente em apatica tristeza. Por isso fugira da escola.

Temos de fazer com que as crianças sejam atraídas á frequência escolar. Por isso, além de boas casas, temos tambem de criar a Cantina para os alunos pobres, a fim de que nenhum deixe de frequentar a escola primaria.

CRAVOS

Cravo e violeta, . . . imagem
Da nossa alma Fortuguessa,
Um pensamento de fogo;
Um fundo olhar de tristeza.

Branco, amarello, vermelho
Viva Trindade das côres
. . . Cravo branco talvez seja
Um Jesus pregado ás flores

Cravos vermelhos, são chama;
E' fumo, a arder, seu perfume
O' cravo! as tuas raizes
Ou são de amor, ou de lume.

A. Correia Oliveira

NO CÉU

Ao inocente Ludovico.

Eu vejo duas estrelas
no céu a pestanejar;
são os olhos do Biquinho
luz siderea, a Derramar.

Saltando d'astro em astro
como quem salta em alpendras,
anda o Biquinho a brincar
como um peixe sobre as ondas.

Quem me dera assim brincar
com idade tão risonha,
nessas moradas celestes
onde se vive, e não sonha.

E' nesses mundos astais,
longe do terraqueo pó
que deves pedir a Déus
por as tristes, mai é avó.

Essas lagrimas que choram
consolam as suas dôres
lagrimas saídas d'alma
transformadas em flores

23-12-925

Páixão Bastos

OS ANIMAIS, SÉRES GRATOS

Na sua «Histoire Philosophique des Nablis sementes des Europeenes das les Indes», cit. Raynal o seguinte facto:

«Os espanhois tinham fundado Buenos Ayres em 1535 e como consequencia disso a colonia lutava com falta de viveres, todos os que se atreviam a ir buscá-los eram massacrados

pelos selvagens. Viam-se pois obrigados a permanecer isolados.

«Uma mulher a quem a fome, sem duvida, deu a necessaria coragem para desafiar a morte illudiu a vigilancia dos guardas do cêrculo. Maldonata (tal era o nome da fugitiva) depois de errar algum tempo nos desertos desconhecidos, entrou numa caverna para repousar. Qual foi porém o seu terror ao encontrar ali uma leão e a sua surpresa ao ver que o animal se aproximava dela com angustia, acariciando-a com um dor que convidava a atender e nunca a desprezar!

«Verificou a espanhola que a leão estava grávida e num momento compreendeu que os seus gemidos representava a linguagem duma mãe pedindo socorro para a libertarem do seu fardo querido. Assim o fez, e a leão deu á luz com a maior felicidade.

«Não se fez esperar a prova de gratidão do animal, pois immediatamente correu a floresta procurando os mais apetitosos frutos para a sua protectora.

«Assim passaram dias, sendo as refeições partilhadas entre Maldonata, a leão e os leõzinhos. Estes cresceram e dispersaram-se pela floresta, o mesmo succedendo á mãe.

«Maldonata, só e sem alimento, viu-se obrigada a abandonar a caverna, não tardando a cair em poder dos selvagens e a côr apresentada ao capitão que a condenou a ser amarrada a uma árvore para ali morrer de fome e de sede.

«Dias depois alguns soldados quizeram saber o destino da pobre mulher.

«Com grande espanto a foram encontrar viva, sem sinais de privação, entre tigres esfaimados que, no entanto não ousavam aproximar-se, receosos da defeza energica duma leão que acompanhada dos seus leõzinhos se encontrava deitada aos pés de Maldonata.

«Junto viam-se grandes montes de cascas de frutos, e que comprovava que a leão havia alimentado a mulher durante todo esse tempo».

Como era natural, este espectáculo impressionou profundamente os soldados. Ao vê-los, a leão saltou para uma arvore, evidentemente para lhes deixar a liberdade de soltar a sua bemfeitora.

Quando os soldados partiram com a mulher, a leão e os leõzinhos seguiram-nos por largo tempo, confirmando por caricias e gemidos a gratidão que Maldonata mostrava aos seus libertadores.

O commandante conhecedor de toda esta aventura, perdoou á pobre mulher, manifestando assim, ao menos uma vez, que tinha sentimentos... de leão.

Este facto, como tantos outros que irão aparecendo nos nossos modestos artigos, provam a insensatez dos que negam, ou, pelo menos não querem reconhecer, que no animal—mesmo naquêles que se convencionou apellidar de «ferozes»,—existe bem vinculado o sentimento da gratidão, o qual sentimento—segundo o Dr. Lahille—, se traduz dos animais para com os homens somente em átos, o que o torna muito mais comovedor do que o dos homens para com os animais que é muitas vezes (quasi sempre, acrescentámos nós, dolorosamente), por forma meramente convencional.

De leão se occupou Ruffou num interessante artigo onde a par doutras palavras de justiça, encontrámos estas: «a attivez, a coragem e a força o leão junta nobreza, a clemencia e a magnanimidade».

Silvius.

O pagamento da taxa militar

Durante o mez de Janeiro 1926 estão abertos os cofres para o pagamento voluntario da taxa militar do ano de 1926. Os contribuintes que não satisfizerem a taxa durante este mez ficam sujeitos aos juros da mora legal, liquidados no acto do pagamento sendo relaxados os documentos que não forem pagos dentro do prazo de 60 dias depois do prazo voluntario.

«Noticias de Fão»

Está para breve a publicação deste semanario na visinha povoação de Fão.

Anciamos a sua vinda a lume.

?!...

Os invejosos são estranhamente hábeis em voltar para o mal que é louvável, em conspurcá-lo; em enegrecer a virtude attribuindo-lhe as feições do vicio mais proximo. Chama-n á valentia temeridade, á justiça crueldade, á prudência astucia; na boca destes detractores o faustoso é um homem de mau gosto, o liberal um pródiigo, o poupado um avarento. Em uma palavra, todos os gêneros da virtude, acham infalivelmente nêles um nome tirado do vicio oposto.

S. Bazilio.

O SONO

Regular higienicamente o sono é de subida necessidade para o goso de boa saude, para restaurar as forças e actividade perdidas durante as horas do trabalho.

Busca para dormir quarto arejado duma cubagem de 25 metros de ar por hora e temperatura de 18 a 20 graus.

Colchões de lã no inverno e de crina no verão.—Dorme sobre o lado direito: de costas terás excitações nervosas; sobre o lado esquerdo, sonhos inquietadores e pesadelos.

E' recomendavel para sono tranquilo e sem sonhos, friccionar a testa com limão, durante dois a tres minutos, antes de se deitar—Não tenhas no quarto de dormir flores e perfumes e que o tecto e as paredes sejam pintadas de azul.

Quanto ás horas, segue este horario: de 7 a 10 anos, 10 horas para dormir, 8 para exercicio e 3 de occupação; de 10 15, 8 para dormir, 6 para exercicio e 6 de occupação; de 15 a 20, 7 para dormir, 5 para exercicio e 7 para occupação; de 20 em diante, até ao encontro da velhice, dorme 6, passa 4 e trabalha 10.

Naufragio — Venda de bacalhau

Em diversos pontos deste concelho foram afixados editais para a arrematação do bacalhau e outros salvados pertencentes ao naufragio socorrido ultimamente em frente do posto fiscal da praia de S. Bartolomeu do Mar, ao norte desta vila.

Essa arrematação está annuciada para o proximo domingo 10 do corrente.

Estranhámos que havendo publicações periodicas nesta vila esses editais não fossem fornecidos á imprensa para que chegassem a todos a referida venda dos salvados!?

Pedro Viana

FÃO

Rua Azevedo Coutinho, 26

Relogios
Oculos
Retratos

Reparação escrupulosa e garantida de relogios

Determinação exata das lentes para oculos de todas as correções.

Bustos fotograficos para documentos, medalhas, etc.

GRANDE PRÊMIO O Melhor Frontão da Exposição de Lisboa 1904

CONTRA A DEBILIDADE

VINHO NUTRITIVO DECARINO

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Produce em quantidades de centenas de milhares de garrafas nos seguintes locais: Lisboa, 1889, Paris, 1889, Belem, 1889, Amoy, 1889, London 1889, Rio de Janeiro 1889, etc.

Pedro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147-LISBOA

Comarca d'Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Por éditos de trinta dias, citam-se os interessados José Alves Rôlo, casado, auzente na França; Albino Gonçalves Portela, solteiro, auzente no Brazil; e Manoel Alves Rôlo, solteiro, auzente na Argentina para os termos do inventario de Jose Martins Vitorino, viuvo, que foi da freguezia de Antas.

Espozende, 15 de Novembro de 1925.

O Juiz de Direito,
Ramos Pereira.

O escrivão,
Manoel Fernandes da Costa, Lima.

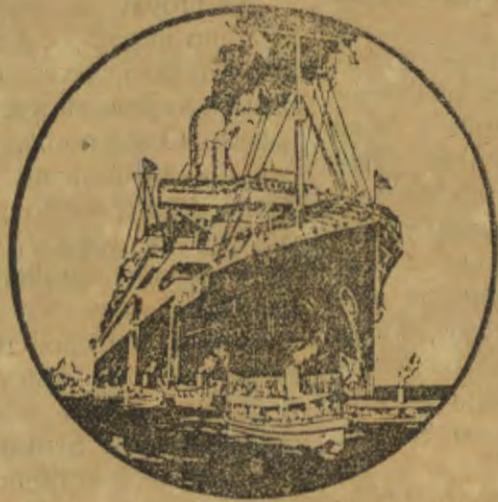
«O SECULO» e outros diarios

Tomam-se assinaturas para O Século e outros jornais diarios de Lisboa e Porto, nesta redacção.

Encadernações e brochura de livros

Esta typografia encarrega-se de mandar executar toda a obra de encadernação de livros, revistas, jornais, cartazes, brochuras, concertos em missas, livros religiosos, em todos os formatos e todos os trabalhos referentes a encadernador, garantindo o bom acabamento e fazendo o minimo preço a todos os trabalhos.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DEMERERA em 13 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DARRO em 17 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DESEADO em 10 de Fevereiro para o Riode Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 18 de Janeiro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
AVON em 29 de Janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos-Ayres.
ALMANZORA em 8 de Fevereiro para a Madeira, Bahir, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.